

NINA RODRIGUES - *L'Animisme Fétichiste des nègres de Bahia*. Brasil: 1900, Reis & Companhia, 1900.¹

MARCEL MAUSS

Tradução do francês: Maria de Fátima da Costa Gonçalves*

Há um ponto de vista para o qual essa elegante monografia é particularmente interessante, aquele referente ao estudo da desintegração do sistema religioso. Transplantados para fora do país natal, que é, na sua maioria, o de Yorubá, os negros, atualmente católicos, da Bahia e dos seus arredores, apresentam um conjunto de cultos e de crenças de um caráter verdadeiramente extraordinário. É uma pena que seu observador científico tenha ignorado os trabalhos do coronel Ellis sobre os Yorubás. Ele poderia ter medido as distâncias que separam os cultos de uma sociedade organizada, dona de seu habitat dos indivíduos isolados da sua sociedade nativa, que reconstituem particularmente seu culto e a sua mitologia.

Na realidade, as crenças até nos nomes, são realmente idênticas entre os Yorubás e entre seus parentes brasileiros: a crença nos Orixás, nos deuses-espíritos: está intacto e as relações entre o espírito e o objeto onde ele reside são concebidos da mesma maneira. A noção de grande deus, Olodum apresenta inclusive um caráter de sincretismo mais avançado: as noções “fetichistas” muçulmanas e cristãs fundiram-se mais aprofundadamente que não África (ver página 20). As noções de Orixá e os cultos dos santos católicos se sobrepujaram admiravelmente (ver página 130 e seguintes); por exemplo, Obadalá é o “Senhor do Bonfim”, o deus da morte tornou-se o deus da boa morte e sua igreja é lavada como nas costas africanas, são lustrados os ídolos e seu templo (ver página 179). Exu tornou-se o diabo e os “patuás”² muçulmanos são ainda objetos de um certo comércio.

Sobre a “Liturgia Fetichista”, o Senhor Rodrigues dá boas informações. Os lugares de cerimônia, as “casas fetichistas” são bem descritas. Cada “terreiro” é a sede das assembléias. Há um “pai” ou uma “mãe” por terreiro. E esse pai (ou essa “mãe”) contrariamente aquilo que se passa na Guiné é ao mesmo tempo feiticeiro e sacerdote. Ele tem, sobretudo, a faculdade de evocar o “santo”. A organização desses grupos religiosos é a mesma das sociedades ditas secretas das costas da Guiné; a iniciação consiste (ver páginas 55 e seguinte) na consagração do iniciado (ou da iniciada); depois vêm danças ao longo das quais o “santo” vem tomar posse do sujeito.

* Doutora em Políticas Públicas

O senhor Rodrigues conseguiu estabelecer, peremptoriamente, o que se trata ali de fenômenos de hipnose histórica: ele conseguiu observar fenômenos de amnésia e de memória sucessivas entre alguns dos indivíduos que são agentes desses ritos.

Algumas interpretações, provavelmente breve demais, concernentes aos ritos mágicos (ver página 65). A maioria parece ser armadilhas estendidas à “alma” de todo ponto, paralelas àquelas que notou Miss Kingsley.

1 Resenha publicada originalmente em: *L'Année Sociologique*(publiée sous la direction de Émile Durkheim). Paris: Félix Alcan, 1900-1901.

2 No original: *gris gris*